



Cochonilhas mais frequentes nos citrinos

DRAP Norte
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Norte

f i c h a técnica 42

Autor:

Carlos Coutinho
Divisão de Protecção e
Controlo Fitossanitário

Propriedade: D.R.A.P.N.

Edição e distribuição:
**Núcleo de Documentação e
Relações Públicas**

Primeira edição: Out. - Novembro de 2011

ISBN:-978-989-8201-35-5

As cochonilhas, pragas frequentes em pomares de citrinos, causam prejuízos directos, ao sugarem a seiva das plantas, enfraquecendo-as, e indirectos, em consequência das meladas que excretam e da fumagina que sobre elas se desenvolve. Cuidados culturais como podas, adubações e regas equilibradas, e aplicação de métodos de luta que protejam os insectos auxiliares, diminuem o risco de desenvolvimento de grandes populações de cochonilhas nos citrinos.

Cochonilha-negra

A **cochonilha negra** (*Saissetia oleae*), tem uma geração anual. Durante a Primavera - Verão, eclodem as ninfas, que procuram a parte exterior da copa, mais iluminada, para se fixarem nas nervuras principais das folhas. Aí evoluem e durante o Outono-Inverno deslocam-se para o interior da copa, instalando-se nos ramos, onde ficam protegidas e chegam a formar grandes concentrações compactas. Tratamentos com óleos no fim do Verão são eficazes e não causam desequilíbrios na fauna útil.



Ninfas de cochonilha-negra em folha de laranjeira - estado muito sensível aos tratamentos.

Cochonilha-algodão



Cochonilha algodão em laranja.

As fêmeas da cochonilha-algodão dos citrinos (*Planococcus citri*) põem os ovos na Primavera nos órgãos mais tenros das árvores. Destes ovos nascem larvas que se espalham pelos rebentos e folhas novas e se introduzem no cálice dos frutos, provocando a sua queda, sobretudo quando estes são ainda pequenos. Muitas cochonilhas agrupam-se sobre os frutos, sobretudo nos pontos em que estes encostam uns aos outros, formando massas brancas de "algodão", donde pinga uma melada pegajosa sobre a qual se desenvolve a fumagina.

Pode ser combatida com óleo de Verão ou introduzindo uma joaninha predadora (*Cryptolaemus montrouzieri*), que se alimenta das cochonilhas, acabando por reduzir as populações a uma presença insignificante.

Cochonilha cerosa

A cochonilha cerosa ou carrapeta branca (*Ceroplastes sinensis*) tem os citrinos como principal hospedeiro, embora se encontre também em muitas outras plantas (figueira, loureiro, azevinhos, ...),



Adultos de cochonilha cerosa - imagem próxima do natural

Estragos e prejuízos

Os **prejuízos causados pelas cochonilhas são directos** - por sucção da seiva, enfraquecimento das árvores, dessecamento de ramos muito atacados, queda de frutos - e **indirectos** - resultantes da produção de meladas (líquidos açucarados) excretadas pelas **cochonilhas**, favoráveis ao desenvolvimento de fungos negros saprófitas, conhecidos por **fumagina**. Estes fungos dão às árvores um aspecto enegrecido. Chegam a cobrir todos os órgãos da planta - ramos, folhas, frutos - e prejudicam a fotossíntese, a respiração e a transpiração através das folhas.

Medidas preventivas

Na instalação de pomares novos, devem adoptar-se compassos de plantação e sistemas de condução das árvores que permitam uma boa entrada de luz e circulação do ar na copa. Em árvores de copa aberta, a população de cochonilhas permanece estável ou diminui durante o Verão. As adubações devem ser feitas de acordo com as necessidades da planta, para o que é necessário proceder a análises periódicas do solo. Também a rega deve ser moderada. Tudo isto de forma a evitar um excessivo vigor das árvores, que favorece a progressão das populações de cochonilhas.



Fumagina em folhas de laranjeira, em resultado de grande infestação de cochonilhas.

Bibliografia: A cochonilha-negra *Saissetia oleae* (Olivier, 1791) (HOMOPTERA-COCCIDAE), J. Passos de Carvalho, L. M. Torres, J.A. Pereira & Albino A. Bento, 2003; **A fruticultura na Macaronésia**, D.Lopes, A. Mexia *et al*, 2006; **Infra-estruturas e protecção biológica - caso dos citrinos**, J. C. Franco, Ana P. Ramos & Ilídio Moreira, 2006.

Fotografias:- C. Coutinho

Cochonilha australiana

A *Icerya purchasi*, uma cochonilha de origem australiana introduzida na Europa no século XIX, é pouco vulgar no norte do país e aparece sobretudo em pomares semi-abandonados e em árvores dispersas, junto com cochonilhas de outras espécies. Aparece também em plantas ornamentais. Em luta biológica utiliza-se o seu inimigo natural, a joaninha *Rodolia cardinalis* que, sendo introduzida, depois se aclimata, acabando por destruir rapidamente as populações de *Icerya*.

Cochonilha vírgula

A cochonilha vírgula (*Lepidosaphes beckii*) é muito vulgar e encontra-se com frequência sobre os frutos.



Cochonilha vírgula em folhas de laranjeira - imagem próxima do natural.

Cochonilhas & formigas

A excreção de grandes quantidades de meladas pelas cochonilhas atrai formigas de variadas espécies, em busca de alimento. Parece que as formigas têm também um certo efeito protector das colónias de **cochonilhas**, ao perturbarem os insectos auxiliares. As formigas, contudo, não prejudicam directamente as árvores, pois apenas aí se encontram para se alimentarem das meladas produzidas pelas cochonilhas.

Inimigos naturais das cochonilhas

Entre os inimigos naturais das cochonilhas contam-se **fungos entomopatogénicos** e numerosos **insectos parasitóides da família dos himenópteros** e predadores **coccinélideos** (joaninhas), sobretudo importantes pela sua acção combinada.

Em condições de pomares equilibrados - com poucas ou nenhuma intervenção insecticida - e protegendo as populações de auxiliares, sobretudo parasitóides, é suficiente para manter a praga em níveis toleráveis. No entanto, a aplicação de insecticidas de largo espectro contra a mosca do mediterrâneo provoca grandes destruições das populações de insectos auxiliares.

A manutenção do solo revestido por uma vegetação herbácea controlada, natural ou semeada (enrelvamento), favorece o aumento de populações de insectos auxiliares.

Tratamentos químicos

Na decisão sobre qualquer intervenção contra as cochonilhas, é preciso ter em conta os seus inimigos naturais que podem, por si sós, reduzir o impacto da praga a níveis toleráveis.

Os tratamentos com óleos de Verão são bastante eficazes, quando devidamente posicionados.